



Exmo. Sr.
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1254

QUINTA-FEIRA

4

JULHO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XXIII

O espírito sacia-se na apreciação do mosteiro de Vilar de Frades, impressionando o visitante despretenso e o de espírito artístico apurado. A traça e o volume da fábrica dominam o observador. Requintes de espiritualidade, ainda perceptíveis na sua fulgurância, em simples e injustificada derrocada. Parecem feridos de anátema, fulminados por eventuais desvios, castigados pelo tempo, que os purifica ou os anula. E de efeitos generalizados, em evidência de causas igualmente comuns, cuja denún-

cia não isenta ninguém. Tocou-os a vara mágica das más fadas, impiedosas, incompatibilizadas. Mas — insuflados pela vitalidade da obra ao lado — voltariam ao antigo esplendor, embora — agora — em proveito de realidade mais humana e, por isso mesmo, não menos divina. A instalação aderente — animada pelo regresso à pureza original — tornada paradigma da conjugação de esforços para fins comuns — é êxito total. Exemplo das potencialidades e dos sortilégios da

(Continua na página 6)

P.º Alberto da Rocha Martins

D. PRIOR DE BARCELOS

O próximo dia 8 de Julho corrente é data festiva para os Barcelenses por ocorrer o aniversário natalício do seu D. Prior, o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins.

Dedicado pastor pelo renhanho que lhe está confiado, tem o sortilégio, salientado pelas letras sagradas, das ovelhas o conhecerem e de ele as conhecer também. Daí a compreensão e a estima recíprocas, que fazem a consagração do seu apostolado.

Consciente de que a fé penetra pelo ouvido, esmera-se na prática da oratória, sendo enlevo ouvi-lo, ele que é dos melhores, mais brilhantes e virtuosos, oradores sacros.

Sacerdote escrupuloso, em permanente empenho pela identificação com o cristão autêntico — expurgado de desfasagens que negariam um e outro — procura também a edificação pelo exemplo.

A nós, proporciona-nos um significado, muito particular: foi o primeiro director de «JORNAL DE BARCELOS», de que tinha sido fundador. E ainda aqui nos mimoseia com o primor dos seus escritos, brilhantes espécimes da ciência e da arte de bem pensar e bem escrever.

É, por isso, com satisfação que nos associamos com toda

a sinceridade aos cordiais e respeitosos votos dos Barcelenses, por que continue a fazer muitos anos mais, em seu benefício pessoal, para prestígio da Santa Igreja e para bem do Povo de Deus.

José Encarnação

Sempre atentos às efemérides que directa ou indirectamente se referem ou servem os interesses de Barcelos, não podemos deixar de assinalar a passagem do aniversário de um amigo que tem posto toda a sua inteligência, e toda a sua dedicação ao serviço da nossa terra.

Naturalmente que queremos referir-nos ao aniversário natalício de José da Silva Guedes Encarnação, actualmente na direcção plena da Repartição Técnica da nossa Câmara.

Daqui felicitamos o dedicado amigo e lhe apeteçemos repetição deste evento por muitos e felizes anos.

COMEMORADO SOLENEMENTE O 53.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

Barcelinhos — e com esse burgo e o concelho inteiro — estiveram em festa domingo último — na consagração dos seus Bombeiros, que festejaram o 53.º aniversário da sua fundação.

E não pela mera — embora significativa realidade — da integração de Barcelinhos na área citadina — que só por si seria motivo de solidariedade — mas pela obrigação colectiva dos Barcelenses de reconhecimento para com esse punhado de ho-

mens, dedicados espontaneamente ao serviço público.

E pela forma que o exercem, que chega a surpreender os teóricos, que teimam em não querer compreender a existência do bem fazer — pelo bem fazer. Livremente, espontaneamente, em doação total — e incondicional de toda a sua pessoa, até da própria vida, em risco permanente e até queimada, algumas vezes. O bem fazer — escrevemos algures — também tem direitos. Mais quem o faz, como os Bombeiros o fazem. E que já nos levou a perguntar — quem — semelhante sequer — aos Bombeiros? Eles que nem profissionais — nem, muito menos — mercenários são. E que não vendem, não rega-

(Continua na página 6)

A MISERICÓRDIA DE BARCELOS

DEFINE O SEU FUTURO

A Misericórdia de Barcelos — instituição particular benéfica — define o seu futuro.

Assim o entendeu a sua Assembleia Geral, realizada na manhã de domingo passado.

Assembleia autêntica, com a presença de elevado número de Irmãos, a exceder até a natural expectativa. Viram-se também presentes médicos e enfermeiros da Instituição.

Perante obra, sem qualquer exagero, extraordinário, da Misericórdia, impunha-se a garan-

tia da sua continuidade e a defesa da sua integridade, para bem dos interesses humanos da população.

Em fase da demonstração feita na Assembleia, é a Misericórdia e só ela que está a proporcionar a assistência a todo o concelho.

Agora que a defesa de direitos legítimos se impõe como base do futuro — esse mesmo direito existe, mais que legitimamente, ao próprio bem fazer.

(Continua na página 6)

Novo Doutor

Concluiu a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras no Instituto Superior de Economia da Universidade de Lisboa, o nosso ilustre conterrâneo



Sr. Dr. Domingos da Silva Ferreira.

Estudante brioso e aplicado, tendo sido diplomado em 1969 pelo Instituto Comercial do Porto, viu agora coroada de êxito a sua vocação pelos assuntos micro-económicos de Gestão de Empresas.

Ao desejarmos ao novo doutor a continuação de uma carreira brilhante, apresentamos-lhe também os parabéns e felicitações, extensivos a seus extremos pais, Sr.ª D. Maria Manuela do Carmo da Silva e Sr. Domingos de Jesus Ferreira e ainda a sua querida irmã, a menina Teresa Maria da Silva Ferreira.

Pois claro!...

Olhai, senhores,
Barcelos da nossa era
Com os que estavam à espera
De transformações ideais...
Agora...
Vão a correr, vão a trote
Sacudir a água do capote
Mostrando ser leais!...
Esta cidade curiosa
Que me faz também lembrar
Aquela vida famosa
De dar vivas em dobrado...
Ai, se as mesas do Café
Dissem tal como é
Ainda me ria um bocado!
Os valentes...
Que nunca foram de outrora
Mas quando chegou a hora
Berraram como demónio...
Cravo vermelho à lapela
Uma bandeira à janela
E, viva o Senhor D. António!...

JOÃO MANUEL
1974

CRISTÍADA

Como o nome mostra, é uma epopeia em verso heróico, com sinopse evangélica, largamente documentada, da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Escreveu-a o Rev.º Dr. António José Gomes, missionário de Macau.

É editada agora, no primeiro centenário do nascimento do autor, ocorrido em 1874. O poema foi terminado em 1927, ano em que o próprio autor tentou a sua publicação que não conseguiu, por ter falecido em 1928.

O livro é autografado pelo cardeal D. José da Costa Nunes, que foi bispo de Macau, arcebispo de Goa e Primaz do Oriente.

Antecedido por ilucidativas notas biográficas, escritas pelo Dr. A. Tarroso Gomes É apresentado pelo Dr. Silva Rego.

Poema moldado em base clássica, com proposição, invocação, dedicação, narrativa e epílogo. Decassílabo, em oitavas rimadas, no velho molde camoneano. Dezasseis cantos, que tornam a obra relativamente volumosa. Verso

(Continua na página 4)

Fotografias para Documentos em

1 MINUTO

Dirija-se à única casa nesta cidade com o novo sistema

Galeria 3

FOTOGRAFIA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58/A — Telef. 83339 — BARCELOS

Grupo Coral Misto de S. José

"Bairro., — Arcozelo

Realizou-se no penúltimo domingo o passeio do Grupo Coral de S. José Igreja Nova, de Arcozelo.

Foi grande o número de pessoas que quiseram associar-se neste passeio que decorreu no melhor ambiente.

No Santuário da Penha em Guimarães, foi celebrada missa pelo nosso Pároco Rev.º Padre José Carlos Seara.

O Grupo Coral Misto da nossa igreja com os seus cânticos, acompanharam esta Santa Missa; tendo merecido as melhores referências de pessoas de outras localidades que assistiram a este acto religioso. Tudo decorreu com nível o que deixa prever que para o ano será maior o entusiasmo.

Quanto ao Grupo Coral Misto; graças ao muito trabalho de ensaios e competência do nosso ensaiador Sr. José Manuel Lopes da Silva, e com a boa colaboração dos nossos cantores, em nossa igreja, os actos litúrgicos são sempre muito solenes.

Uma vez mais no acto religioso Comunhão Solene e Festa do Sagrado Coração de Jesus, na Igreja Matriz, de Barcelos, demonstraram no passado domingo, que tudo o mais que possa fazer-se no sentido de maior dedicação pela Casa de Deus, virá fortalecer a fé e provar o bom sentido religioso dos jovens desta freguesia.

É certo que todos os que vêm dedicando o melhor esforço para o bom êxito deste CORAL se sentiram satisfeitos desta jornada, mas também todos os paroquianos não deixarão de igual satisfação sentir pois nele vão tendo o seu orgulho e confiança que mais êxitos se virão a registar.

A.

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

CARLOS VINAGRE

Com o esclarecimento que me propus levar a público, não pretendo aclarar as ideias das pessoas de má fé, que essas sempre continuarão confusas perante a minha indiferença, mas antes e apenas levar às pessoas de boa fé uma palavra de verdade que possa mitigar um pouco as vergonhosas mentiras postas a correr a meu respeito.

Assim, esclareço:

- 1.º — Não sou responsável nem interfeiri em decisões ou propósitos assumidos pela Gerência e Administração da Fábrica «GUIAL».
- 2.º — Sirvo a fábrica «GUIAL» há 20 anos com a dedicação que julgo ser o primeiro dever de qualquer trabalhador honesto.
- 3.º — A dedicação e o esforço do meu trabalho mereceu sempre, como é natural, o apreço da Administração.
- 4.º — Só esse apreço me tem mantido naquela Empresa, já que outras empresas têm pretendido os meus serviços em condições económicas superiores.

5.º — O meu ordenado mensal é muito inferior a 20.000\$00 e tenho sido até hoje o único responsável pela montagem, instalação e funcionamento de todos os maquinismos da Empresa, trabalho que tem dispensado a presença de engenheiros qualificados que, obviamente, seriam muitíssimo melhor remunerados.

6.º — Tenho dois automóveis: um que vale 2.500\$00 e outro que não vale mais do que 40.000\$00. Uso vulgarmente o pior para poupar o meus mau.

7.º — Tenho uma casa que adquiri pela Previdência, ao fim de muitos anos de trabalho honesto, a qual ando a pagar, talvez até ao fim da minha vida.

8.º — Nunca soube o que era o Fascismo nem me preocupa quem o saiba.

Devo este esclarecimento aos amigos e às pessoas de boa fé. Aos outros, mal de mim se tentasse convencê-los...

Carlos Vinagre

SOCIEDADE FAZEM ANOS

5.ª — feira, 4 — Srs. José da Silva Guedes Encarnação e José Inácio de Sousa Lima.

6.ª — feira, 5 — Sr. Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Sábado, 6 — A Sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira, o Sr. Cristiano Coutinho e o jovem Luís Manuel Bessa e Meneses Monteiro de Carvalho.

Domingo, 7 — Sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Araújo de Sousa Basto e o Sr. Valdemar Rodrigues Araújo.

2.ª — feira, 8 — O Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins e o Sr. Cândido da Silva Maciel.

3.ª — feira, 9 — A Sr.ª D. Beatriz Pimenta Antunes; o Sr. Almor Vaz; Eng.º Miguel Vieira de Sousa Basto e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

4.ª — feira, 10 — Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia e o Sr. Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Tratamento de Citrinos

Vai realizar-se um curso destinado a empresários e trabalhadores agrícolas, que pretendam melhorar os seus conhecimentos relativos a práticas fitossanitárias em espécies citrinas (laranjeiras e limoeiros).

Este curso — que se desenvolverá sob a orientação técnica da Repartição dos Serviços Fito-patológicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — decorre entre 8 e 20 de Julho corrente.

Os interessados devem dirigir-se ao Serviço de Informação Agrícola, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Av.ª António Augusto de Aguiar, 104 — 7.º, Lisboa — 1.

DR. JOÃO CARVALHO MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098

BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

«O homem nasceu livre e em toda a parte se encontra algemado.»

(Rousseau)

Uma quadra

Quem pintou o amor cego,
Não o soube bem pintar;
O amor nasce com vista,
Quem não vê, não sabe amar!

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82459 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



Por Terras de Barcelos

Vila Frescainha S. Martinho

Situada esta freguesia na periferia da cidade, cremos que os seus problemas deveriam merecer a atenção e o cuidado que tal facto impõe, para não destoar do conjunto citadino.

Mas a realidade é bem diferente e tal como dantes esta terra continua a ser esquecida.

Citar todos os problemas que asoberbam esta freguesia seria um coro de lamentações, tal o esquecimento a que desde há anos tem sido votada.

Resta-nos a esperança de que algum dia, que esperamos seja breve, esta freguesia seja olhada com mais carinho e alguns dos seus problemas mais prementes sejam resolvidos.

Vamos falar hoje do problema do ensino.

Edifício Escolar

Construído há cerca de cinquenta anos, o actual edifício, quer pelo estado de conservação, como pelas poucas e acanhadas divisões (duas salas), com a agravante da falta de conforto e péssimas condições higiénicas, há muitos anos já que não satisfaz as necessidades da população em idade escolar.

Parte de soalho e algumas janelas podres; sem instalação eléctrica (o que neste tempo é irrisório); sem instalações sanitárias condignas para os alunos, porque para professores não possui; exercer o magistério num edifício assim é exigir demasiado sacrifício a quem ensina.

E porque o actual edifício não comporta todas as crianças em idade escolar, já há anos que dezenas de crianças do lugar da Agrela e do Bairro da Misericórdia, recebem a instrução primária na Escola Gonçalo Pereira, sendo assim obrigadas a percorrer maior distância, sujeitas às inclemências do tempo e aos perigos do trânsito.

Falou-se e chegou-se a anunciar nos jornais locais e diários, o projecto de uma nova escola, com oito salas, a construir na parte norte do Bairro da Misericórdia, em terreno cedido pela mesma Misericórdia.

Em que teria ficado este projecto?

Cairia no olvido ou sucederia como da oferta de um certo «Mecenas» que em tempos se comprometeu construir um novo edifício escolar, em troca de determinado «favor».

A quem de direito

Lembramos já a necessidade de mandar reparar o muro de suporte junto à ponte de Casal de Nil, a ameaçar derrocada.

No entanto, essa ratoeira continua a constituir uma ameaça séria de acidentes que poderão ser graves ou fatais.

Não pretendemos criar dificuldades a quem dirige, apenas é nossa intenção lembrar algumas das necessidades mais angustiantes desta freguesia.

Perelhal

Para Quando?

Há bastante tempo que as estradas camarárias através de Perelhal, estão quase intransitáveis, tão para o bom como para o mau tempo: a chuva transformava-as em lamaçais intransponíveis; o bom tempo levanta tal poeira que as torna totalmente inconvenientes. Urge providenciar para evitar estes dois grandes e graves inconvenientes, o que, nunca será conseguir se se continuar a fazê-lo, como até aqui; somente com terra, importa mais a qualidade do que a quantidade do material empregado para facilitar o trânsito e evitar a poluição.

Ponhamos os olhos no troço da estrada que conduz da via Nacional à Igreja, como também na que nos encaminha para Gemeses pelo lado Poente, precisamente sobre a poente de Freixeiro onde se verifica tal quantidade de buracos que só por milagre os carros conseguem passar sem qualquer dano.

Bom será que em breve desapareça o motivo deste reparo, porque só assim é que se serve Perelhal e a sua gente.

—Na Igreja Matriz recebeu o Santo Sacramento do Baptismo a neófita Maria de La Sallete do Vale Matos, filha de Adelino da Costa Matos e de Maria da Trindade Miranda Alves do Vale.

Foram padrinhos o avô paterno Porfírio de Sousa Matos e a avó materna Laurinda da Costa Miranda.

A melhor sorte para a neófita, e parabéns aos pais, avós e restante família.

Balugães

Pelo Santuário de N. Sr.ª Aparecida de Balugães

Já se encontram adiantadas as obras do aterro deste Santuário que desde há muito tiveram seu início.

Os trabalhos em referência constam do enchimento das paredes e da lavagem da esquadria, ficando descobertos os arcos de pedra que sustentam a abóbada do templo e que, antes estavam cobertos pela cal, dando agora outro aspecto mais agradável.

Espera-se com ansiedade pela substituição do velho soalho, e a colocação das bancadas que darão mais conforto na assistência aos actos religiosos.

Estes e outros trabalhos já realizados são de iniciativa do Rev.º Padre José Lopes Lima, zeloso Pároco desta freguesia, que trabalha incansavelmente no arranjo e conservação deste Santuário. O seu brio muito bem soube corresponder aos anseios deste povo de Balugães que esperava por um continuador do bem e do progresso desta paróquia.

É com frequência que ouvimos lamentar a falta de luz pública em lugares de muito trânsito, tais como o caminho que vai dar ao lugar da Fonte da Cal e o que vai para o Santuário de N. Sr.ª Aparecida, pois só tem luz pública o lugar de S. Bento, de pouca população, apenas com dezasseis fogos.

E só estes foram bafejados pela sorte de ter nas suas mãos os poderes para a conseguir. Os outros, contentam-se em esperar.

Não achamos bem que hajam lâmpadas públicas em caminhos

que vão para os campos e os povoados estejam sem luz. Se não é possível aumentar o número de lâmpadas, que sejam repartidas as que existem, por lugares bem necessitados.

Se somos todos iguais e filhos da mesma terra, todos temos os mesmos direitos. Que bom seria que se trabalhasse no bem detodo para haver união com todos.

Que nos ouçam os novos a quem o direito lhes foi confiado.

Carvalhal

Primeira Comunhão

Teve lugar na Igreja Paroquial desta freguesia, no passado Domingo, 23 de Junho, a Primeira Comunhão de algumas dezenas de meninos e meninas.

Com celebração da Santa Missa solenizada, sendo celebrante o Rev.º Padre Manuel Oliveira, digníssimo pároco desta freguesia, que proferiu no momento próprio uma brilhante alocução aos participantes no Santo Sacrifício da Missa, em que tomaram parte os familiares e os padrinhos dos neo-comungantes, além de várias centenas de fiéis.

Festa ao Senhor da Saúde

Principiou já, na Capelinha da Santa Cruz, a festa em honra ao Senhor da Saúde.

A Comissão que leva a efeito esta grandiosa festividade, é composta pelos Srs. Manuel de Ferreira, Domingos da Silva Ferreira e José Carlos Faria Laranjeira, que não se têm poupado a esforços para que a mesma seja uma das maiores dos últimos anos, cujo programa é o seguinte:

Durante a semana e até ao dia 5, pelas 21 horas, Missas por diversas intenções. Sábado, dia 6, às 21,30, sairá da Igreja Paroquial, uma majestosa Procissão

de Velas em direcção à Capelinha do Senhor da Saúde, onde haverá Sermão, recolhendo em seguida à Igreja Paroquial.

Domingo, dia 7, Missa Solene com a colaboração do grupo Coral «Santa Cecília», de Barcelos. Às 15 horas, Terço e Sermão, por distinto orador. No fim das cerimónias religiosas, darão entrada no recinto da festa o conjunto «Maria Albertina» e o rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra — Ponte de Lima, que até à noite deliciarão os presentes, com variados números dos seus famosos reportórios.

Carapeços

Pela Casa do Povo

Está afixado no átrio da Casa do Povo desta freguesia, um aviso em que o Sr. Presidente de Assembleia-Geral, a pedido do Sr. Presidente da Direcção do Organismo, convoca uma reunião da Assembleia Geral para as 14,30 horas do próximo domingo, dia 7 do corrente, com a seguinte ordem do dia: — explicar aos sócios o que se está a passar, actualmente, no organismo.

Reportando-nos a este aviso permitam-nos as seguintes considerações:

1. Porque não foram prestados esclarecimentos ao elevado número de sócios das 5 freguesias que constituem a área desta Casa do Povo e que no passado dia 22 de Junho, pelas 9,30 horas se reuniram na sua sede para a realização de uma Assembleia-Geral que só se não efectuou por recusa do respectivo Presidente da Assembleia-Geral?

Essa reunião havia sido pedida ao Sr. Presidente da Assembleia-Geral que para ela deu o seu consentimento, impedindo-a mais tarde. O seu objectivo era a apresentação dum caderno reivindicativo em que se pedia além outras regalias sociais e estatutárias a demissão da actual Direcção.

2. A hora marcada não constituirá mais uma das falhas da Direcção da Casa do Povo, por não ser aquela que mais conviria aos sócios?

Julgamos que a hora indicada para qualquer reunião seria da parte de manhã e não da parte da tarde.

3. Finalmente, afigura-se-nos que na orientação e orgânica da Casa do Povo que deveria ser o organismo, por excelência, de assistência e formação sócio-cultural dos sócios e para os sócios, reina uma ideologia ultrapassada.

Os nossos reparos

O caminho que liga o Ferrujal à estrada nacional junto ao apeadeiro da C. P. nesta freguesia, está em determinado local, mesmo junto à via férrea e a 10 m. da estrada nacional, transformado numa autêntica montureira de lixo.

Ainda há dias, e com grande desgosto nosso, ali vimos deitar lixo variado em que predominam restos de plantas, detritos, cacos, vidros e plásticos que além de inestético constitui um grande perigo para a saúde pública.

(Continua na página 4)

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS

DIA-A-DIA

por Manuel Martins Leal Pinto

Os palpitantes apontamentos que aqui transcrevemos na semana passada, despertam os interessados e aliás o público em geral, para essa realidade que deve ser defendida e é um dos nossos melhores cartazes a Feira de Barcelos.

Assim e naturalmente aqui trazemos os efeitos do eco da referida rubrica dizendo-nos outro prezado amigo e considerado leitor o seguinte:

Jeiras, Feirantes e Ciganos

— O QUE PENSO SOBRE A NOSSA FEIRA —

Em o «BARCELOS DIA-A-DIA», rubrica do nosso Amigo Sr. Manuel Martins Leal Pinto, cuja eu sempre leio e muito aprecio, pelo seu trabalho de ver o dia-a-dia da nossa cidade, para fazer os reparos à Edilidade, secção que classifico de operante e oportuna.

Na sua secção da semana passada, e, pelo que li, por sugestão de um amigo leitor, trazia sobre a epigrafe — Feira, Feirantes e Ciganos — uma apreciação à nossa feira que classifico de desconexa e vaga de conhecimentos.

Assim, não vejo a sua apreciação enibida daquela isenção e capacidade que sempre lhe é peculiar, senão vejamos:

Diz ter «visto como toda a gente viu, uma manifestação de feirantes pedindo uma feira livre». O que viu, e certamente o que alguma gente mais viu, foi uma aberração de saltimbanco reclamando direitos, e, em oposição ao comerciante local, reclamava «reivindicações» — as mais disparatadas, muito próprias da hora de desorientação que nessa hora se vivia, e que serviu certamente de base ao sugestivo título dado pelo nosso Amigo.

E já agora Sr. Leal Pinto... seja mais coerente, separe o trigo do joio, não confunda esta claue de comerciantes (?), esta, a tal a quem o comércio local, e o feirante honesto, organizado, que tantas vezes liga o seu nome às terras onde trabalha, pela sua ajuda, sempre que lhe é reclamada, aquela, nem para vizinho interessa, pois com os seus tors de propagandear os seus artigos, com os seus mais disparatados berros, muito próprios da sua índole, nada mais é de que palhaço de feira. Esta sim, esta devia acabar, e na feira de Barcelos já tinha acabado...

Por opinião muito humana do Amigo, estes também têm direito à vida... eu também, como toda a gente bem formada, concordo, mas organizado com as responsabilidades inerentes a esta função.

Neste particular, quero ter um elogio à Câmara da Presidência de S. Ex.as, Srs. Drs. Luís de Figueiredo, Vasco Faria e Nunes de Oliveira, que com um trabalho insano da sua repartição técnica, depois de um levantamento topográfico ao campo da feira, tinham delimitado os lugares por classes e em quarteirões próprios, para «todo

o feirante, que em dia designado aparecia a uma licitação na Câmara Municipal, originando com esta medida, acabar com todo o feirante de tabuleiro, cesto ou carrinhos, que na ausência da fiscalização «alapava» em qualquer lugar, inclusive nos passeios das ruas. Servindo estas medidas de exemplo e modelo a terras vizinhas, o que muito nos orgulha.

Ficamos alarmados, que após a liberdade proclamada no célebre dia 25 de Abril, esse esfuziar de alegria, em Barcelos, e nessa hora de pedir reivindicações, e o que a seguir se passa na nossa feira, se traduz por desorganização; sem qualquer respeito por essa delimitação de lugares, e sem consideração pelo tal feirante organizado, que acaando ordens Municipais, tinha subido os degraus da Câmara para escolher o seu lugar, licitando-o no devida altura (e aqui reside um dos desconexos do Sr. Leal Pinto, pois afirmou que estes «ainda a querem de graça»). Fiquei perplexo, e certamente comigo muito feirante, que se preza de o ser, ao ver-se conspurcado até ao ponto de indesejável — «cancro do comércio local».

Em Barcelos, como na maior parte das terras do país onde há feiras, se o comércio local chega a ver mais algo de movimento nas suas gavetas, é nos dias desta. Isto é o que constatamos, e não é o que um Zé-qualquer nos faz zunir ao ouvido...

... com isto, julgo ter respondido sobre o que penso sobre a nossa feira.

Por Terras de Barcelos

(Continuação da página 3)

Portanto, apelamos para quem de direito, no sentido de ser belada esta lacuna.

Falecimento

Com a idade de 56 anos, faleceu, inesperadamente, nesta freguesia na manhã do passado dia 29, o Sr. Firmino da Cunha (Pépe).

O seu funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da sua residência, no lugar do Monte, para a Igreja Paroquial onde foi rezada missa de Corpo Presente e dali para o cemitério.

Era pessoa muito considerada na freguesia, pelo que o seu funeral, muito concorrido, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Novo assinante

Deu-nos a honra de se inscrever no número dos nossos assinantes o sr. Manuel Arlindo Andrade Carreiras, desta freguesia.

Chorente

Depois de chuvas torrenciais que fizeram pensar estarmos em Novembro ou Dezembro, voltou o bom tempo e com ele a realidade do Verão. Pena é que a

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 4 a 10 de Julho

Quinta-feira

Farmácia Lamela
Telefone 82684

Sexta-feira

Farmácia Moderna
Telefone 82246

Sábado

Farmácia Central
Telefone 82637

Domingo

A Minha Farmácia
Telefone 82636

Segunda-feira

J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

Terça-feira

Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Quarta-feira

Farmácia Lamela
Telefone 82684

A MISERICÓRDIA DE BARCELOS DEFINE O SEU FUTURO

(Continuação da pág. 1)

Mesmo — e ainda — porque se impõe, também neste sector — a rectificação de tendências individuais — e de erros até — do próximo passado; com a pretensa absorção de parte dos serviços da Misericórdia.

Impõe-se à Misericórdia o dever da garantia da assistência e da defesa do seu vasto e valioso património, que, sendo da Instituição, dos Barcelenses é também.

Depois de pormenorizada exposição da Mesa, tomou a palavra o antigo administrador da Santa Casa e actual comandante dos Bombeiros de Barcelos, Sr. António Costa, o qual, considerando a extensão, o valor e o acerto da obra realizada pelos actuais

Corpos Administrativos, propôs, como acto de justiça e expressivo da satisfação geral de 160 mil Barcelenses, que a Misericórdia serve, se desse o voto de confiança, que foi aprovado por aclamação, quente e demorada.

Marginal — mas legitimamente — a Assembleia aprovou a proposta do Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima para formação de uma comissão, destinada à recolha e fundamentação de reclamações sobre serviços da Misericórdia, a propor à Mesa Administrativa. Esta comissão ficou constituída pelo Dr. Vale Lima, por Luis Vieira e por Alberto Guimarães Vale, o último como delegado da Mesa.

Como nota final e por parecer muito oportuno transcrevemos um quadro exemplificativo dos números que na exposição da situação da Instituição fez o Vice-Provedor, Eng.º Mário de Azevedo:

	1969	1974
Orçamento	4.300.000\$00	20.000.000\$00
Ordenados — anual	1.016.000\$00	5.900.000\$00
— mensal	83.000\$00	500.000\$00
Médicos — Hospital.	12	28
— Banco	—	11
Enfermeiros	13	36
Empregados — Administrat.	6	16
— Domésticos	71	103
Débitos (vários)	5.000\$00	3.000.000\$00 (Cx. G. Depósitos)
Obras — Asilo — realizado		650.000\$00
— em curso		180.000\$00
Pavilhão Novo — atrasado (1969)		800.000\$00
— equipamento de cozinha		100.000\$00
— elevador (3)		500.000\$00
Bairro — atrasados (1969)		2.800.000\$00
Esterelização — equipamento		800.000\$00
Lavandaria — construção civil		1.172.000\$00
— equipamento		875.000\$00
— central térmica		1.405.000\$00
Hospital Velho — telhados e zona norte		300.000\$00
Acessos ao Pavilhão — em curso		800.000\$00
Dinheiros — débitos à Caixa Geral Depósitos		3.000.000\$00
— ao juro de 6,5% ao ano		900.000\$00
— débitos a fornecedores		1.600.000\$00
— débitos obras em curso		475.225 cruzeiros
— no Brasil aguardando ser transferido		2.800.000\$00
— a receber da Caixa de Previdência		340.000\$00
— Seguros		350.000\$00
— Outros (Câmara)		350.000\$00

Nota — Números aproximados e arredondados. Obras quase todas participadas pelos M. O. P., M. S. e Serviços de Urbanização.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

António Ramos Fontainhas

Missas do 3.º Aniversário

Sua família participa que manda celebrar a Missa do 3.º Aniversário do falecimento do saudoso extinto, na próxima terça-feira, dia 9 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Barcelinhos, 4 de Julho de 1974.

A FAMÍLIA

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

- Prevenção trombo-flebite
- Esclerose
- Úlceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinai de Gravidez

NÃO DEIXE QUE A EXPLOÇÃO ACONTEÇA

Certas fábricas devem proteger-se não só contra os incêndios mas ainda contra as explosões, que podem ser violentas e destruidoras.

As explosões podem ser provocadas por substâncias tais como os explosivos vendidos no comércio ou pela concentração no ar, de vapores, de gás ou de poeiras.

Entre as poeiras que formam com o ar misturas explosivas, figuram as poeiras orgânicas (poeiras de farinha, de açúcar, de amido, etc.), assim como as poeiras metálicas (poeiras de alumínio e de magnésio, por exemplo).

As substâncias que sob a forma de vapores ou gases apresentam o mesmo perigo são nomeadamente o acetileno, o óxido de carbono, o éter, o hidrogénio sulfurado e o metanol.

A mistura destes gases, ou destes vapores e do ar, não é sempre explosiva; é necessário, com efeito, que a dosagem dos diversos elementos seja correcta, quer dizer, esteja compreendida no que se chamam os limites de explosividade inferior e superior.

A fabricação, a manutenção, armazenamento e utilização dos

explosivos vendidos no comércio exigem, por seu lado, uma grande série de precauções.

No que diz respeito às misturas explosivas de ar e de gás, ou do ar e vapores, o melhor meio de protecção consiste em impedir essa formação; quando isso não seja possível, é necessário manter a concentração abaixo do limite inferior de explosividade, ou através de um sistema geral de ventilação, eliminar vapores e gases, no local onde se formam, através de uma instalação de aspiração localizada.

Peregrinação ao Facho

Conforme noticiamos, realiza-se no próximo domingo, a Peregrinação ao Facho, saindo a Peregrinação com a Veneranda Imagem da Senhora do Facho, pelas 10 horas, da Igreja de Oliveira, com chegada prevista ao cimo do Monte, pelas 12 horas, seguindo-se a Missa Campal e restantes cerimónias religiosas.

Incongruência do Tempo

Ande por onde andar o Verão, virá pelo S. João.

Desta feita, porém, o rifão falhou. O que veio mesmo foi o Inverno. E começou mesmo nas vésperas do São João.

Ventos ciclónicos, chuvas diluvianas. Enxurradas, que tudo levavam diante.

Domínio do quadrante marítimo do sul, com humildade intensa e permanente. Oito dias de borrasca constante, com chuva permanente, ora intensa ora de molha tolos.

Consequência, milheirais destruídos: Vinhedos derrotados, com probabilidade de invasão de mildio, provocado pelo calor próximo, que se adivinha. Enfim, perspectiva de péssimo ano para a lavoura, que não vive em mar de rosas.

Mas esperamos que tudo se recomponha pelo melhor. Deus Super Omnia, como diria o velho Seringador.

BARCELOS DESPORTIVO

Terminada e arrumada a época de 1973/74, como agora a preparação que há-de ditar a época futura, que há-de ser o que nós pudermos, mas também o que nós quisermos.

Para tanto urge iniciar sem delongas a muito menos sem perplexidades nem desânimos, de olhar fixo no prestígio desportivo da Nossa Terra, que é uma responsabilidade, ao olhar nosso e alheio, a respeitar.

E nós que, pela nossa posição, pela nossa actividade e até pela nossa audácia, chegamos a conquistar a admiração geral — maior é a nossa responsabilidade, ao nível do desporto português, a que já nos habituamos. E é ver o volume acentuado de adeptos que ornam o recinto desportivo, sinal inolvidável da conquista e do domínio da massa desportiva local.

É notar o alvoroço e a acção despertadas em qualquer parte do país, onde chega e se apresenta o nome do nosso querido GIL VICENTE.

Temos ainda de corresponder ao entusiasmo, acicatado pelo fervor da saudade dos ausentes, que lá fora, por esse mundo além, não perdem nem uma informação, levada pelas ondas hartzianas, fazendo-os vibrar, como ninguém, de entusiasmo, perante os sucessos e de desgosto pelos insucessos.

Disse-se — e com fundamento — que o Desporto, nomeadamente o futebol é o melhor embaixador da terra, e o seu melhor animador, durante um ano quase inteiro.

A propósito de festas disse um observador autorizado, que devia pagá-las quem com elas lucra, ora festas dão-se uma ou duas vezes no ano.

Actividades desportivas repetem-se permanentemente, e são, quase sempre o único ententeni-

mento que move as verdadeiras moles humanas.

Movimento é vida, e não se diga o contrário, e progresso também.

Não será por isso dever do comércio, daquele que mais directamente mais beneficia do intercâmbio das massas, auxiliar o desporto local na hora grave que atravessa?

Serviria assim os seus próprios interesses e seria mais uma expressão, devida de bairrismo e amor à terra, de que ninguém está dispensado.

E são estes mesmos sentimentos que nos levam a apelar para todos os Barcelenses, desportistas ou não para que se unam em volta do GIL VICENTE que tanto diz ao coração dos Barcelenses.

É esse sentimento que tantas vezes leva a tantos e tantos a gritar entusiasticamente, euforicamente, numa alegria e numa satisfação que só os apaixonados conhecem: GIL VICENTE, GIL VICENTE.

Novo Refeitório da FNAT para trabalhadores

Vai ser confiado à FNAT a gestão do funcionamento do refeitório e do Albergue, da Rua da Junqueira, n.º 32 — Lisboa, anteriormente administrados pela extinta Legião Portuguesa.

A boa localização e a amplitude das instalações permitem considerar, depois das indispensáveis obras e melhoramentos a introduzir, a possibilidade de facultar a grande número de trabalhadores refeições satisfatórias, a preços económicos.

Em Lisboa — pois — na Rua da Junqueira, n.º 32.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

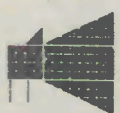
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Tradições Barcelenses

(Continuação da primeira página)

união, que faz a força. Na comunidade e fora dela. E procurando a virtude no trabalho — terapêutica indicada para a depressão — consegue até apresentar-se como escola modelo, de novas regras, de novos programas, com benefícios práticos à vista. A quinta, impressionando pela sua vastidão e o mimo do seu cultivo, tornou-se feraz, compensando esforços e investimentos, assim certos e úteis, à organização e à comunidade, em que todos estamos integrados.

Local privilegiado pela presença do mosteiro, que o torna atractivo, e pela acção, altruista e regeneradora, que no árido e frio deserto humano, faz este oásis, onde os caminheiros da vida encontram alento e esperança. Onde até apetece viver, neste doce encantamento. Por onde, em contraste com o fulgoroso equilíbrio de outrora, vagueou o De Profundis, paranoico, talvez a talhar, sem saber nem querer, o destino local, para a sua missão actual, de alto benefício humano e social.

E de tal atracção mística, capaz, realmente, de convencer que — para Deus — os séculos são como o momento que passa. Como aconteceu com o frade, que não compreendia essa afirmação do texto sagrado. Saído do convento, atraído por canto de passarinho, ao regressar desse seu doce enlevo, tinham passado, sem dar por tanto, trezentos anos.

Ao pretender reentrar no mosteiro, tanto o porteiro como toda a comunidade eram outros. Consultado o arquivo da ordem, verificou-se que havia três séculos, tinha desaparecido um irmão misteriosamente. O frade, mal feito do choque, entregou a alma ao Senhor. E deixou-nos lição da efemeridade da vida, que mais

tarde o poeta havia de cantar, como nuvem que passa, como ai que mal soa... Enternecedora lenda do frade e o passarinho, ligada às tradições do velho Convento de Vilar de Frades.

Em grande parte do cenóbio, convenientemente restaurada, a Ordem de São João de Deus, instalou uma sua obra para amparo e tratamento de doentes mentais. Iniciativa, a todos os títulos benemérita, deste grupo de bons religiosos, que dedicam toda a sua vida ao serviço dos doentes. Homens totalmente isentos, alheios ao egoísmo, dedicados voluntariamente à vida comunitária, a mais identificada com os preceitos evangélicos, sem diferenças nem distinções entre si, totalmente iguais pelos direitos e os deveres, em renúncia, que faz pedra de toque da sua virtude, de prerrogativas naturais, em vida igual e comum, em que, colectivamente, tudo é de todos e, pessoalmente, nada é de ninguém. Tudo é deles, mas nada têm. Apenas movidos por uma única e exclusiva preocupação, exemplo prático e real do cumprimento do Decálogo: servir a Deus no semelhante, doente ou carecido. Que afinal é toda a Lei de Deus, cuja virtude levantou e restaurou integralmente o grandioso mosteiro de Vilar de Frades — esquecido dos roteiros turísticos e dos homens, para os quais as praias são quase tudo e todo o resto quase nada.

Salutar — no entanto — o peregrino por estas paragens e aqui lembrar os velhos viveiros onde se formaram e caldearam homens de rija ténpera — esses gigantes — que, perante o mundo universo, fizeram, estenderam e perpetuaram a Nação — velhinha já de oito séculos! Queiram ou não, Portugal é obra eminentemente cristã.

Senhora da Franqueira

A Peregrina que nos aguarda em 11 de Agosto próximo



SENHORA!...

Senhora! o vosso altar já foi sacrário
De riquezas do céu, que o céu vos dava
Em prol de Portugal.
Em cada portuguez tinheis um filho,
De todos ereis Mãe, refugio a todos,
Mas angustias do mal.

Em vosso coração imaculado
As lagrimas da dor tinham asilo,
Oh! Rainha dos Ceus!
As lagrimas com vosso patrocínio,
Ergulam-se da terra, qual perfume
Ao trono do meu Deus!

No coração dos vossos portuguezes
Despertaí o temor, tão vivo um dia,
No porvir imortal.
Do vosso resplendor a luz das crenças,
Desceu sobre este solo, escuro e pobre,
Salvareis Portugal!

Camilo Castelo Branco

Em caso de incêndio, não perca a calma!...

Se por um descuido qualquer, umas brasas mal apagadas na lareira, um cigarro atirado para qualquer lado, um curto-circuito, sabe-se lá o que mais, acordasse com um incêndio em casa, não deveria em caso algum entrar em pânico.

A primeira medida a tomar é a evacuação das pessoas pelo caminho mais rápido e seguro.

Seja o incêndio de origem eléctrica, ou não, há que desligar imediatamente a corrente, procedendo-se da mesma forma em relação às canalizações do gás.

Uma outra fase da actuação é a de tentar extinguir o fogo com os meios disponíveis, verificando-se primeiro se o extintor está de acordo com o tipo de fogo que se pretende apagar. Além disso, deve-se ler as instruções para uma perfeita utilização do extintor.

Fechar todas as portas possíveis para que não haja uma corrente de ar que vá alimentar o fogo.

E sobretudo conservar a calma, dando o alarme aos bombeiros.

Muitas das mortes ocasionadas por incêndio resultam da falta de calma das pessoas e, consequentemente, do pânico de que são possuídas nos momentos de perigo.

COMEMORADO SOLENEMENTE O 53.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

(Continuação da pág. 1)

teiam — nem discutem — nem condicionam os seus serviços humanitários. Sem preocupação de horários, turnos ou de diuturnidades. Sem olhar se é amigo ou inimigo, se é bom ou mau.

É com este historial, é com este serviço — que se apresentam os Bombeiros — movidos apenas pela solidariedade humana — a mais sublime das expressões cristãs — que nos impõem como base de toda a acção o amor do próximo como o de a nós mesmos — a mais sublime das doutrinas que venceu os séculos e transpôs os espaços e — para bem da humanidade — há-de projectar-se operosa e benéfica no futuro.

Enquanto a massa da enorme maioria chega a viver despreocupada dos riscos, muitos, graves, que a todo o momento podem atingi-lo, os Bombeiros, em vigília permanente, velam pela segurança colectiva, pelo bem comum. Pelo bem estar, que, no fim e ao cabo, atinge a plenitude do nosso ser, dada a íntima dependência da pessoa humana. E que nos leva a perguntar também: quem, semelhantemente sequer — poderá substituir o bombeiro? E com vantagem para a humanidade.

Por isso é que esta festa é acto de consagração do Voluntariado em geral e em especial da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que, dada a universalidade do seu programa e da sua acção, congrega os Barcelenses em geral — como muito bem observado, da banda de lá e da de cá.

O programa, previsto para o passado domingo, realizou-se integralmente associando-se até o tempo, com um dia enxuto e alegre.

Às nove e trinta, romagem de saudade aos cemitérios, onde descansavam muitos dos seus homens, esgotados pelo bem fazer; depois, a concentração e recepção dos visitantes, junto ao quartel. Às 11 horas, missa de sufrágio, com expressiva homilia do

capelão e pároco da freguesia; seguiram-se, cumprimentos às autoridades, com saudações pelo cumprimento da Direcção e agradecimento pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal; terminando o programa da manhã com a homenagem ao Bombeiro, junto ao seu monumento, depondo um ramo de flores, por mãos do presidente honorário dos Bombeiros de Barcelos, Aníbal de Araújo.

De tarde, recepção aos convidados e exercício demonstrativo do material.

A ceia de confraternização, mais pareceu assembleia magna do Voluntariado do norte. Iniciou os brindes, o presidente da Direcção, Dr. José António Machado, falando a seguir o Presidente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Dr. Adélio Campos.

No entretanto e em reconhecimento por 15 anos de serviço, do capelão, foi descerrado o retrato do Padre Abílio Mariz de Faria, que tomou a palavra, para agradecimento. Falou a seguir, a apresentar o testemunho da solidariedade dos Bombeiros estranhos presentes (se a palavra estranhos se pode usar entre Bombeiros) falou o Sr. Paulino Leite, comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. No encerramento dos brindes e da comemoração, o discurso do Presidente da CA. do Município — Dr. José António Faria Torres.

A liga dos Bombeiros, distinguiu com a medalha de prata de duas estrelas o Bombeiro n.º 40, Sr. António José da Costa, barcelense prestimoso, que surge amiúde no patrocínio de várias iniciativas de interesse local.

Concedidas pela Corporação, foram atribuídas as seguintes distinções: por 5 anos de serviço — fita — ao Bombeiro João Domingos Fernandes Perestrela; por 10 anos de serviço (medalha), aos Bombeiros José Fernandes Perestrela, Joaquim Durães Vicensia e Aires Correia do Amaral.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO DISTRITO DE BRAGA CONVOCATÓRIA

Por esta via se convoca a Assembleia-Geral do Grémio para uma reunião extraordinária a realizar conjuntamente com industriais dos outros sectores da indústria existente nos distritos de Braga e Viana do Castelo e que terá lugar na sede do Grémio à rua D. Diogo de Sousa, 91-2.º, na 2.ª-feira, dia 8 de Julho de 1974, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Deliberar sobre a transformação do Grémio numa Associação livre e que se designará ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE BRAGA ou DO MINHO, conforme abranja ou não industriais dos dois distritos, passando a abranger todas as actividades agrupadas em sectores e sub-sectores e que livremente se queiram associar;
- 2.º — Eleição de uma Comissão Directiva Provisória, composta por três elementos, à qual se agruparão representantes de todos os sectores industriais presentes na Assembleia, competindo aos primeiros gerir provisoriamente o Organismo e a todos a elaboração do projecto dos novos estatutos a apresentar à aprovação em nova Assembleia a realizar no prazo de 30 dias;
- 3.º — Apreciação das bases gerais que servirão de guia à elaboração dos estatutos da Associação.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

A MESA DA ASSEMBLEIA

Cristiada

(Continuação da primeira página)

natural, fluente e agradável, como poderá apreciar-se pela leitura das estâncias oitava e nona, do primeiro canto, com a terceira parte da dedicação, para nós, barcelenses, de interesse particular, a seguir inseridas:

E àquele santo antístite portuense,
Entre os apóstolos o mais zeloso,
Que em terras de África e da Índia ardente
Foi missionário e bispo glorioso;
Essa lídima glória barcelense,
Que da bondade teve o dom formoso,
E a quem não falta já quem ajoelhe
A orar, junto do túmulo, em Remelhe.

Aquele, que não sei como esculpi-lo.
Que me chamou a si na adolescência,
E o nome me deu de seu pupilo;
Aquele, que foi ilustre na ciência,
E cujo coração foi um asilo,
Sempre aberto à famélica indigência,
Que lá veja do Empírio o meu empenho
Em dedicar-lhe flor de humilde engelho!

Não vamos, francamente, até o ponto de estranhar, como o apresentador, o aparecimento da obra, precisamente neste ano de 1974. Justificada, no entanto, pela comemoração do centenário do nascimento do autor. Os momentos de confusão são também os de interesse da espiritualidade, pela ansia de luz dos que, amargurados ou insatisfeitos, procuram a verdade. O volumoso, interessante e útil trabalho, só próprio de grandes espíritos, como o do missionário, veio a horas e de certo despertará o interesse dos leitores, mormente dos estudiosos.

É livro com lugar nas bibliotecas dos cristãos.

Edição cuidada, da Livraria Cruz, de Braga.